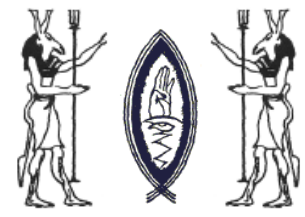


Relikia de Zos



Austin Osman Spare/
ZOS KIA CVLTVS



ReliKia de Zos

O Pensamento Mágicko de Austin Osman Spare

&

do



= *Fórmula, Credos, Filosofia, Ditirambos, Rituais do Caos, Glossário* =



[Frontispiece.]

THE DEATH POSTURE.

Fórmula de Zos vel Thanatos







Fornicatus Benedictus!



Poderoso Asmodeus,
Do Caos Incrriado,
Pelo teu nefasto nome
teu reino vêm-me na terra.



Guia-me à todas as tentações de minha carne
para que eu possa transpassar grandemente
pelos teus caminhos em meus desejos
pois és toda busca de unidade sexual.

Tu, poderosa genitália da criação que desconhece insaciação
– garanta Tu meu desejo,
por Tu que és todo poder, êxtase e verdade.



Amén!







Sinopse do Sabá

Teoria da Fórmula:

Esta diferenciação é o estímulo de recreação, perversões & contra práticas são usadas para esse fim. Cerimônia & Ritual são as matrizes da forma & ordem, a tese de que pelo ato de “como se” o desejo se transmuta em carne magicamente.

O ato de exuviação é a transferência das forças do Elemental autômato que é delegado pela mente obsessiva. Assim obtém-se realidade, & por um tempo pode servir a seus propósitos. O momento de imobilização é usado como o fecundo instante do desejo-dotado; para um período de realidade, a Vontade, Desejo & Crença são alinhados em uníssono.

Fé é a forma compulsória auto-hipnótica que permite criar e crer em uma fé. Os grandes crentes não precisam da fé – & todos nós estamos convencidos pela carne sobre isso.





STEALING THE FIRE FROM HEAVEN.





O Credo de Afirmação

Eu Creio:

Tornar-me as potencialidades pelas quais me esforcei...

No Caminho funambulatório entre êxtases:

Na aceitação de todas as coisas, e em todas as portas entrar ultrapassando-as:

Dito eu mesmo a lei que sigo – o bem e o mal eu afirmo:

Na reabilidade de todas as coisas do ego, a apoteose do Conhecimento no êxtase:

Nos Deuses e na Eterna Carne como toda Verdade:

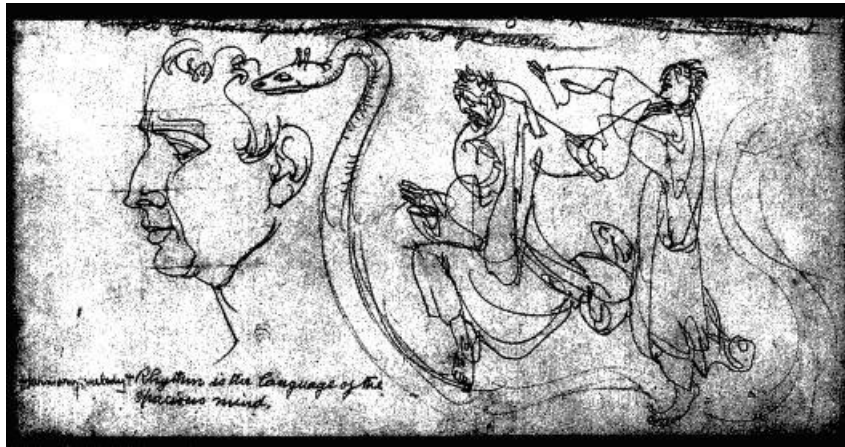
Este meu caminho é o único caminho para mim, no entanto me desvio:

Isso... que me envolve deve vir diante como um potente elemental para me ajudar.

***E eu creio sem reservas na preservação dos meus conceitos como a mediação do Ego,
a partir do qual todas as coisas finalmente vêm.***

Amém!







Prece de Comunhão

*Nós que estamos prestes a partilharmos uns dos outros,
passamos outrora todas as núpcias, doenças e morte,
para adentrarmos no Mágicko Equinócio.
Amén!*

*Nós orgulhosamente tornamo-nos imagens sempre esculturais,
que haja grandes copulações e estejamos autorizados a amarmos nossos Deuses,
para conhecermos o Sagrado Alinhamento.
Amén!*

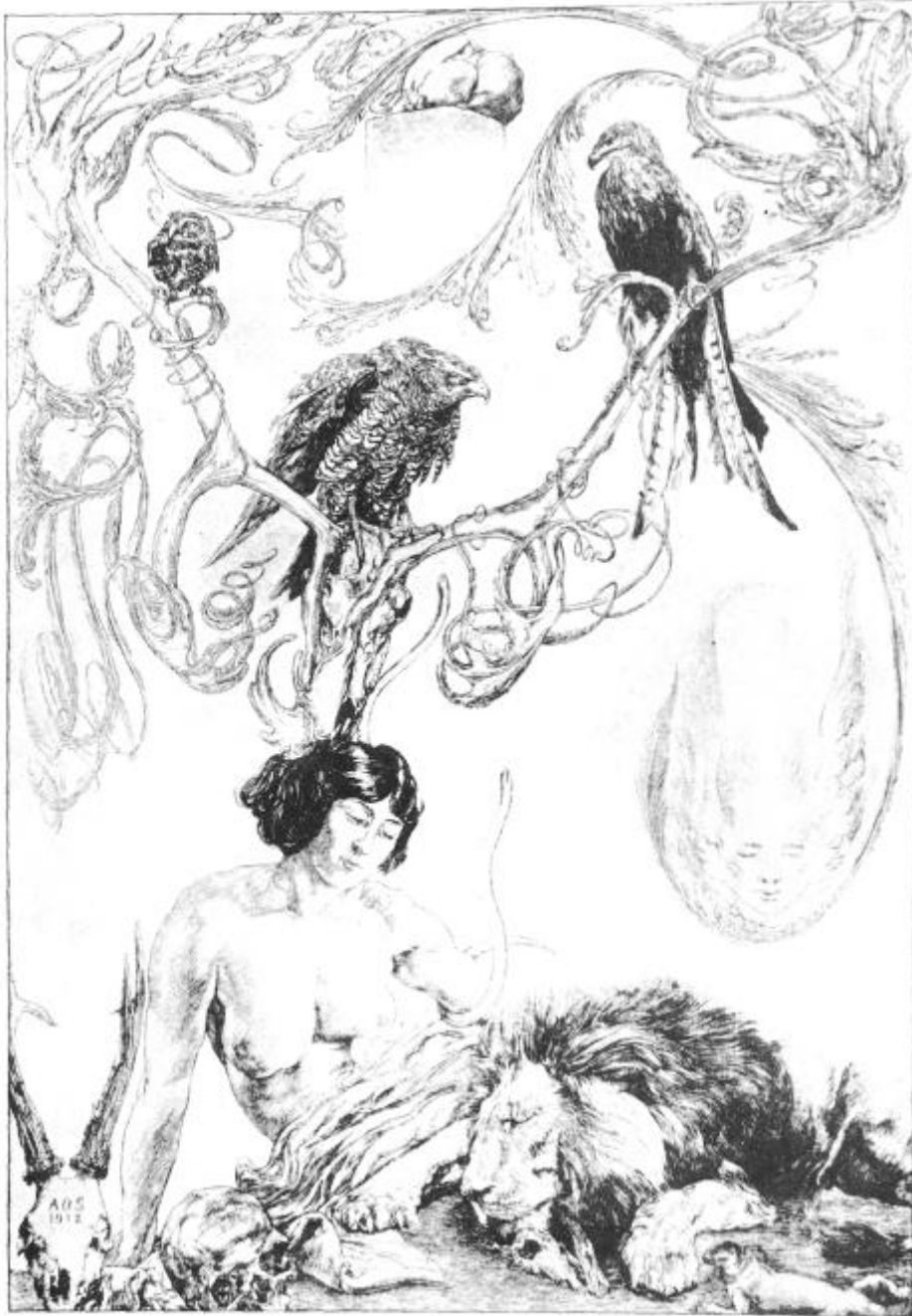
*Nós que não crucificamos – nada prejudica-nos vindo da ‘Natureza’
nem o nosso ir e vir do útero,
já que temos a chave para toda estética.
Amén!*

*Neste sagrado momento (aqui ocorre o ingerir simbólico da carne e do sangue)
possamos esquecer nossos inimigos e assim deixarmos nossas crianças mortas
dormirem.
E deixarmos nossos amores mortos surgirem para que eles também possam assistir e
desfrutarem nossos êxtases.
Deixe sua animação ser força para nossas memórias e então ressurgirem todo êxtases
para que neste dia não haja inibições.
Amén!*

Tu, insaciável periférica Quadriga Sexualis.

Amén!





THE DWELLERS AT THE GATES OF SILENT MEMORY.





Prece de Adoração

Tu cordial espírito de Erh!

*Tu que tens acendido o fogo sagrado para as cinzas mortas,
assim minha tocha ilumina toda escuridão.*

Tu que possuis o fulcro dos meus desejos.

Sempre longe de Ti eu sei que não suportarei:

Salvo no impacto sensual da carne, nada tem sentido.

Tu que me despertaste dentro de eternidades.

Tu que mascarou todas as coisas belas como grotescas.

A quem Tu socorre não fica estéril.

Eu estou a renascer e renasço dentro de desejos ressurgentes:

Eu tenho recriado minha Alma pelo prazer nascente.

Através de Ti minha vontade, desejo, crença e palavra se tornam a Lei.

Que me levam para dentro do que me transforma no Além Catastrófico:

Tu o emissário de Nem Isso – Nem Aquilo!

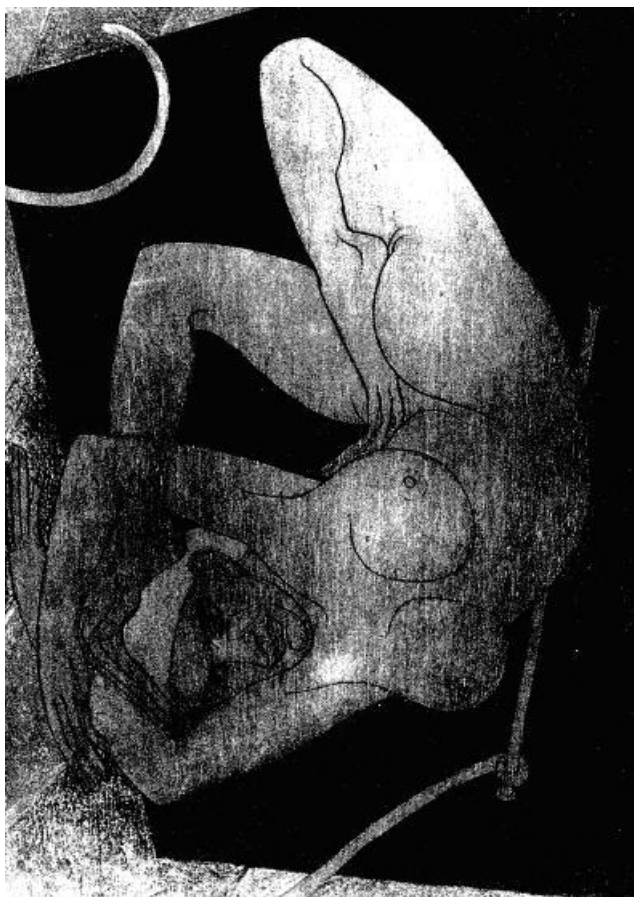
Perene Observador silente! Tu que mostraste nos a nova sexualidade

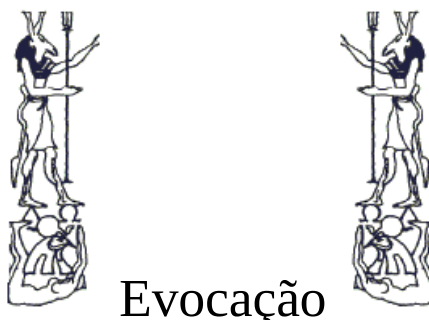
E todos os mistérios do Limiar!

Só a Ti adoro em minha Alma e em meu corpo perene.

Alfa & Omega – Amén!







Evocação

***Ó Poderoso Alenitnes!
Tu que existe em toda a Erogeneidade,
Nós Te evocamos!***

***Pelo poder dos significados que surgem destas formas que eu faço,
Nós Te evocamos!***

***Pelos Talismãs que declaram a raiz do desejo,
Nós Te evocamos!***

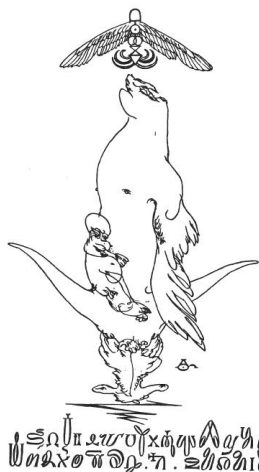
***Pelos sacrifícios, abstinências e transvalorações
que fazemos,
Nós Te evocamos!***

***Pelos Sagrados Conceitos Intermediários
Dê-nos a Carne!***

***Pela Quadriga Sexualis
Dê-nos invariável desejo!***

***Pela conquista da fadiga,
Dê-nos Eterna Ressurgência!***

***Pela mais Sagrada Grafia dos Céus
Nós Te invocamos!***





THE INSTANT OF OBSESSION.





O Solilóquio de Alogos

Eu:

*Oh Vós! Arcano único – Panphage, Pangenitor, Panfornicatrix,
vós que sois o Vagabundo Errante dentro do Labirinto de toda Possibilidade.*

Uma Cifra de Criptograma ocultam a Metátese de seu Nome.

*Vós não tens reino mais além da Trans-ciência,
exilado em meio à perpétua metamorfose.*

*Por este Sortilégio de Vontade, Desejo e Credo:
Estás Aqui, neste Mesmo Momento: Encarnado.*

*Nesta Forma proclamada ao Necromante:
O Discurso de Morte do Atavismo.*

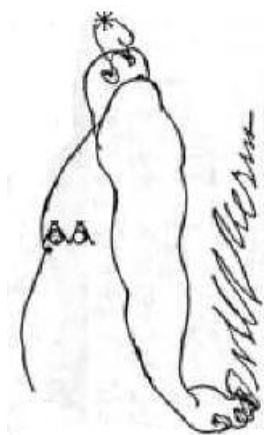
*Conceda-nos a Imediatismo de Nossos Futuros:
Transferência entre todo Porvir.*

*Guia-nos ao encontro do Sempre-Advindo Caos com um tranqüilo abraço
E nos enobreça com Vossa Solidão.*

*Nos outorgue nenhuma Sensação:
Para que possamos alcançar a Gnose dentro do Êxtase.*

*Tua é esta Iluminação:
A Verdade Viva do Eu:
Agora!*





A Evocação de Alogos

Eu:

*Oh Vos! Colosso de Fantasia,
Que és o Moto e o Movimento de Toda Criação,
A Efêmera Máscara do Caos.*

*Sempre mutáveis são teus Nomes;
Nomes! Nenhum poderá te invocar.*

Teu Reino é o Horizonte que me circunda.

*Por minhas inescrutáveis Bruxarias,
Vós Aqui, neste Mesmo Momento: Inexpressável.
Que o Círculo permaneça vazio.*

*Outorga-nos a Nova Carne: Protosarkia.
Encarnação d'Aquele que, todavia não possui natureza.*

*Não nos guie,
Já que somos nós mesmos o Sendero.
O Único Predeterminante d'Aquele que Será:
Agora!*





EMANATIONS OF THE EGO.





Credo de Zos vel Thanatos

Eu creio no Corpo agora e sempre... pois sou a Luz, a Verdade, a Lei, o Caminho, e nada será, exceto vindo através de seu Corpo.

Não vos ensinei a senda eclética entre os êxtases, aquele modo precário e funâmbulo...? Porém não tiveste êxito, estavas cansado e amedrontado!

Então Desperte! Dês-hipnotize-se da pobre realidade em que crê e na qual se deixa enganar. Eis que a Grande Maré de Mudanças já chegou, o Grande Sino soou.

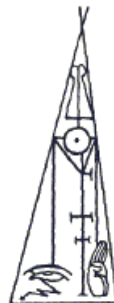
Deixe que os outros esperem a imolação involuntária, a redenção forçada tão certa para muitos apóstatas da vida.

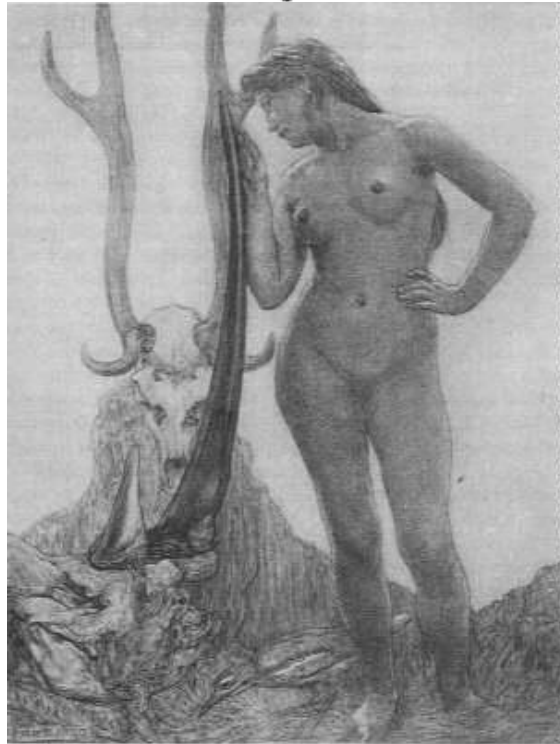
Agora, neste dia, peço-lhes que busquem em vossas memórias, pois grandes uniões estão chegando.

O Incentivador de toda memória é tua Alma.

A Vida é desejo, a Morte reformação... Eu sou a ressurreição...

Eu, que transcendo de êxtase em êxtase meditando na Necessidade de Não Ser no Auto-Amor...







Zos Kia Cultus



Nosso Livro Sagrado:

O Livro do Prazer

Nossa Senda:

*A Senda Eclética entre Êxtases
O caminho precariamente funambulatório*

Nossa Deidade:

*A Mulher Escarlate Predominante & Triunfante
“E eu me perdi com ela, rumo ao caminho direto”*

Nosso Credo:

*Zos: A Carne Viva
“Novamente eu digo: Este é o seu grande momento de realidade – a carne viva”*

Nosso Sacramento:

*Os Sagrados Conceitos de Intermedialidade
Os Conceitos de Neutralidade*

Nossa Palavra:

Não Importa, Não Precisa Ser

Nossa Morada Eterna:

*Kia: O estado místico de Nem Isto, Nem Aquilo
O "Eu" Atmosférico*

Nossa Lei:

Transgredir todas as Leis





Três Livros
de
Austin Osman Spare



Earth Inferno

Inferno Terreno (1905)

*

A Book of Satirys

Um Livro dos Sátiros (1907)

*

Anathema of Zos

Anátema de Zos (1927)

*

Inferno Terreno

Prefácio



A cegueira desmascarada

Sinopse do Inferno



"Out che se 'per quest' Inferno tratto."

Dante inferno VI. 40.

Destino, humanidade e o caos da criação



CONTEÚDO

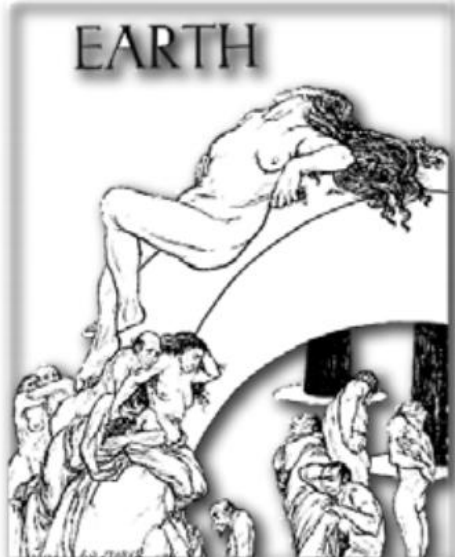
- dedicatória e juventude sem máscaras
- do meu ser
- a alegoria
- o argumento
- o desespero
- caos
- os habitantes do limiar
- domínio de Zod-Kia
- pesadelo da vida
- conhecimento e ilusão
- finis



TERRA SIMBÓLICA



O abandono da “Mulher Universal” jazendo infrutuosamente no limiar do Subconsciente.



E a humanidade funde-se no poço das convenções.
Salve!

O convencionalismo da nossa era aproxima-se dos limites – e heis
que surge a ressurreição da “mulher Primitiva”.

Dedicatória

Nem amor nem franco incenso vos empresto,

Nenhum sentimento ou rima vos dou,

Apenas esfinges Egípcias,

Estranhos escritos Assírios sobre pedra,

E "O Livro de Kia."

Todas estas coisas que amais:

- Estranhos desejos e mórbidas fantasias,

Tal vos ofereço.

AG. W. N. e a uns poucos amigos dedico este livro.

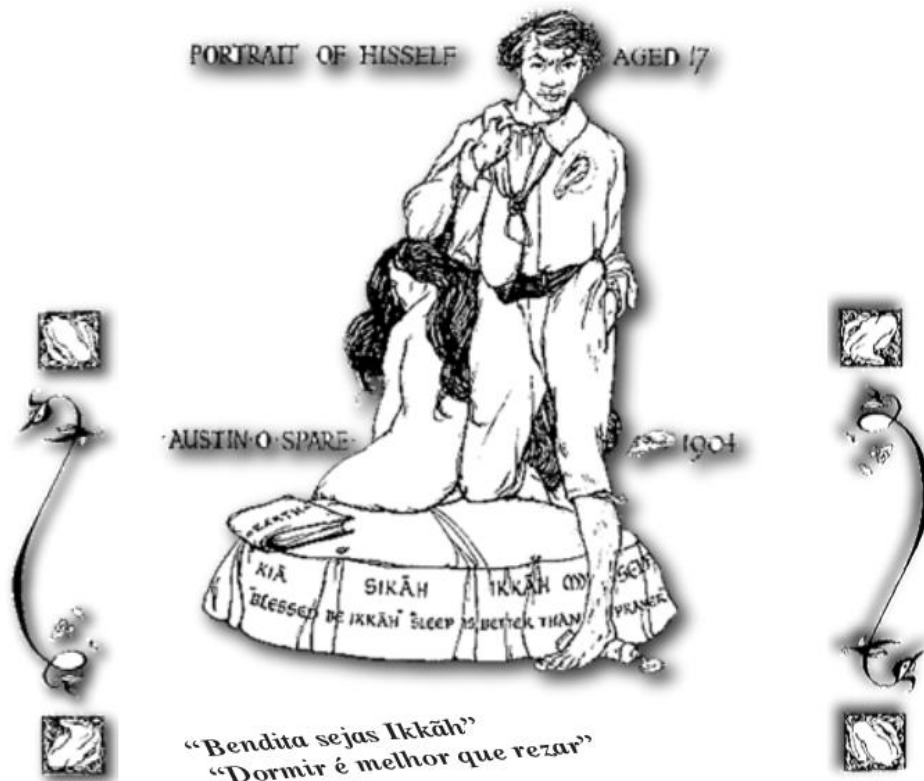
Austin Osman Spare

Juventude sem Máscaras



“Tu & eu”

Retrato de Si Mesmo



Do meu ser

Ai!
Sou mórbido
Vesti-me com cor púrpura.
Todos os homens parecem comer e beber do "Farto e Alegre Festim",
Entrementes, quedo-me melancólico e em silêncio;
como um bosque sombrio, perdido.

Estranhas imagens criei de mim mesmo,
contemplando o fosso onde residem os demais.
Perco-me - a mim mesmo - na consideração do
meu ser irreal
Tal como me vêm os demais.
Mas Ai!
Ao entrar na consciência do meu ser real,
experimento o acolhimento da "mulher-
prevalecente", e com ela me perco no correcto
sendeiro.

"Salve! A jóia dentro da flor de lótus."

Austin Osman Spare

Alegoria

Sem nome - à figura que traja de negro chamarei Conhecimento da Vida e,
com o nome "Sikah" chamo "O Sacerdote Agnóstico"
(o que se eleva de entre os mortos).

Entretanto, os mortos, sonham a ganância.
E nós, sobre o varandim da vida, seguimos em frente,
Guiados pela Luz da Esperança.

Loucos.

A vossa recompensa não está "aqui nem mais adiante".

Ainda que o Prazer resida no teu Sacerdote.
Toma para ti o que possas. Mesmo que tenhas de pagar por isso.
O gozo e o prazer é a expectativa do real e
o real é o cruel despertar da cegueira.

Mesmo que o conhecimento apenas te mostre a morte,
o espelho da Verdade nada revela para além da evolução.



O Argumento



Enviei a minha alma para além do invisível .
Uma letra, depois da vida será decifrada: E com o tempo, a minha alma regressa a mim.

E respondi a mim mesmo - sou o Céu e o Inferno.

Ex: de Omar Khayyam de Naishapur

Alguém contemplava o interior do espelho da consciência e perguntou:

"Quanto tempo terei de viver?"

A voz de um deus respondeu:

- "Tu existirás milhões e milhões de anos,
um período de milhões de anos."

Um Credo da Não Esperança

A minha ambição está morta.
Morreu prematuramente e com ela o amor da inquietude.
Com ela, a jóia no interior da flor de lótus.

Amanhã nada guardava para mim salvo Pecado e Morte.

Estou afastado dos meus próprios Prazeres,
A esterilidade desta vida permanece.

Na Não Esperança começamos a vislumbrar a verdadeira luz.

Da nossa fraqueza nasce a nossa força.

AMÉN!

Venera o Kia e a tua mente será serena.



O Inferno do Normal



Oh! vinde comigo, Kia e Zos, para testemunhar esta extravagância.

Conheço a tua obra, não és frio nem quente:

Oxalá fosses frio ou quente.

Assim, já que és túbio - nem frio nem quente - te lançarei para fora de minha boca
(como um escarro).

Apocalipse – cap. III, Versículos 15 e 16

O Golfo e a Reunião dos Possuídos (Dante - Inferno XI, 69):

Aqui lamentações, suspiros e estridentes alaridos, retumbando pelo céu sem estrelas -
No princípio, e no momento - eu - choro. Mil línguas e sons horrendos, e palavras de
angústia e tons de raiva, vozes altas e roncoss, e com elas o som de bofetadas, bruscos
tumultos como se a areia num turbilhão se erguesse no ar. Dante Inferno III, 22 30.

A perpétua juventude do homem surge, no correr da cortina - A Fé (sintoma do
LIMITADO conhecimento da humanidade) - expondo o inferno da Normalidade.

Os Habitantes do Limiar

Vivemos no limiar de um extremo, o Ser intrínseco nasce prematuramente, criando o
Caos - pensamentos, reflexões.

Ao contemplarmo-nos no espelho do nosso-Ser, vemos as nossas obras;
como são subjugadas pelos outros e, constatamos do quanto insignificantes somos
perante a teia (incompreensível) do Absoluto KIA (o onisciente),
e descobrimos quão subcutâneos são os nossos logros
Salve! Somos as crianças da Terra.



Nel mezzo del camin di nostra vita.
Dante Inferno LL.

A isto chamarei o Inferno do Ser Intrínseco.

Zod-Kia & Morte



Sufrimento e Fé



O domínio de Zod-Kia

Quão estéril é e será. Dominado pela fé e cego ao entendimento.

Aqui a morte jaz - morta. Para o Zod-Kia estamos nas mãos da morte.

Salve!

Ao templo da diagnosis.

A isto chamarei sofrimento corporal.
Uma Ressurreição do crime sem castigo.

O Pesadelo da Vida

Um ensaio de Não Esperança



Excesso
Devassidão
Reprovação
Preguiça
Prejuízo

Libertinagem
Prazer
Desprezo
Blasfêmia
Gula



Destino & Morte.

A figura voluptuosa é emblemática pela sua extravagância (donde toda a Devassidão emana e a sua vertente criativa é crítica).

A religião estabelecida (um obelisco da insignificância humana)
tem asas e não voa.

Obscurecida pelo cavalo bicéfalo - prejuízos que surgem e se desenvolvem com o conhecimento – A saga.

O destino trabalha em parceria com a morte.

A Morte é o Todo.

Alfa & Omega

Ilusão e Verdade



Salve!

Entrando pelos Portais da Vida,
Vê; contempla o conhecimento.

O Louco, Vulcanizando o Festim Ilusório.
Descobrimo a falsa Verdade,
Ele mostra-nos tudo - O mundo a carne e o Ser.

Heis o Alfa & o Omega.



Assim Finaliza

Na verdade, os ídolos que tanto tempo
amei muitos danos causaram a mim
e ao mundo:
Afogaram a minha glória numa taça
pouco profunda e trocaram a minha
reputação por uma cantiga.

Omar Khayyam



Austin Osman Spare - 1904

Um Livro dos Sátiros

A Book of Satyrs.



BY AUSTIN O. SPARE.



A BOOK OF SATYRS.

By Austin Osman Spare.



THREE HUNDRED COPIES OF

THIS BOOK HAVE BEEN PRINTED

OF WHICH THIS IS No.

SIGNED *Austin O. Spare* PUB. A.D. 1907.



PRINTED AND ISSUED BY THE CO-OPERATIVE PRINTING SOCIETY LIMITED, TUDOR ST., LONDON, E.C.

INTRODUCTION

The field of black and white art has been generously extended since that golden period in the "eighties" when Walker and Pinwell and Millais wrought their quiet designs, although their olden delicacy of interpretation (for us almost wholly in the hands of Clemance Housman) can still claim charms which our more facile method can never attain. For every such accomplished craft is the companion of an aristocracy of art, even if it is compelled to prayer and fasting before serving fittingly the high expression which is exhaustive of every resource; but it shares, on the other hand, with commoner orders of art its own eloquence and dignity. Thus all advantages we now possess of rapid, literal, and cheap reproduction open the way to an easier acceptance of art which is habited with more grace than profundity, more fancy than imagination, and inclines us to postpone indefinitely what is only acquired at more pain and cost.

Perhaps these reasons sufficiently explain the absence, among so much that hints at greater artistic personality, of the remote, and the strange, and the unadaptable. There would seem, indeed, to exist a guiding science supplanting natural selection where the popular interest is concerned : as though some ingenious financier had made an abiding tabulation or arithmetic of invariable demands, in hope to subdue the purposes of his race every ebullience feeble enough to lay its own destiny aside, and trim its shape to the recognised gauge. Outside such an order all the free forces of art move-some hovering in uncertain intention, momentarily liable to that mundane gravitation which invites their indecision; others, like Spare, naturally and definitely in possession of themselves, are hardly compelled even within that reckoning to which isolated evidences of their mode tempt the scientific.

The "Earth" Book of Spare was an elemental and chaotic thing, full of significant art, and of still more significant conception. So mighty a theme may only remain littered with fragments, each, like the Sphinx, an unread riddle, existing in the mind amid a turmoil of unaccustomed thought. But the present series of designs occupies the more circumscribed area of local allegory on a physical plane, the artist aiming not only to stir the optical centres by agreeable contours and adjacencies, when he adjusts with powerful deliberation the actual to a purpose which extends in his mind beyond executive considerations. For that is a narrow scope to which some would compel art, as though a predisposition to beauty were the sole equipment desirable for the expression of life. Popular art, in the sense that this book can never be popular, arises, indeed, from an extraordinary pessimism : it is an unwholesome flattery of the environment and circumstance from out whose grip the man at length emerges equipped for faith by knowledge. And Spare, with the unflinching assurance of the optimist as to the ultimate, treads with reforming energy where the effeminate and parsonic would whimper or weep helplessly. His is no gently-advancing theory, but his satires (or satyrs, as he loves to call them) arrive as full-fledged and assertive dogma. The designs have their claim upon the imagination also, not from a visionary cast given by obscure shapes or heavy mystification, but by reason of clearly incisive and circumstantial detail, informed nevertheless, with so psychic an intention that the familiar is made to be the haunt of what is startling and indeterminable.

In his art Spare continually achieves the unexpected ; his pattern is always original ; his characteristic line is of fine nervous quality ; his types are powerfully visualised. The very subtle irony of his temper is apparent in a hundred whimsical ways-in attitudes, gestures, expressions-too delicate to be more than contributory to the whole impression. This appropriate irony especially fits Spare for satire, and it is here to be seen and felt, for it can neither be disregarded nor forgotten-which words it is well to be able to write of one satirist in our day of curbed enthusiasm and polite art.

JAMES GUTHRIE



INTRODUÇÃO.





A IGREJA.





EXISTÊNCIA.





TREMENTE.



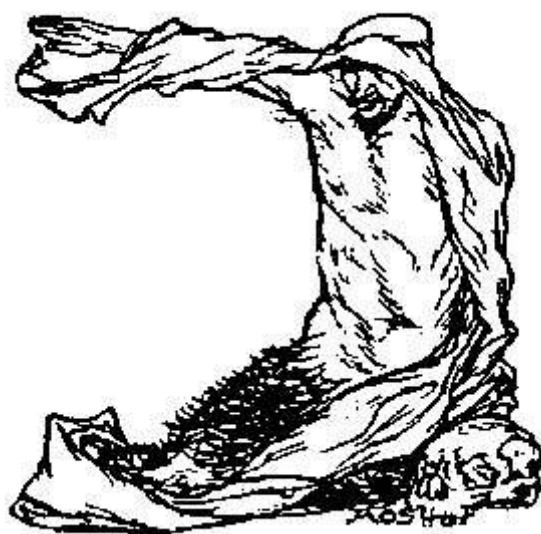


INTEMPERANÇA.





MODA.





O CONHECEDOR.





POLÍTICOS.





O BELO DOUTOR.



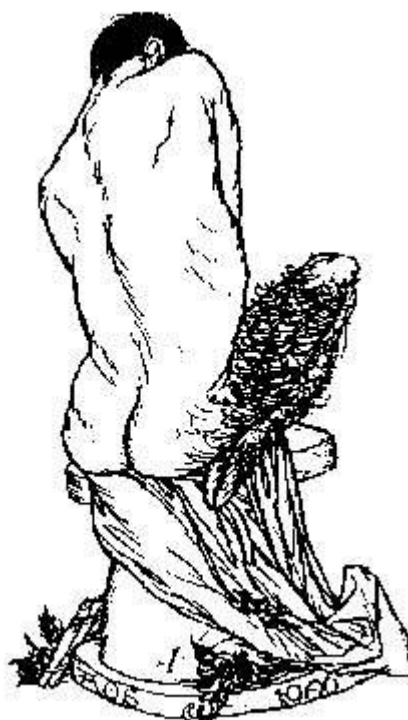


OFICIALISMO.





ANÚNCIO E O TAMANHO DO ESTOQUE.





ALEGORIA GERAL.



Aqui Finda Este Livro.

O ANÁTEMA DE ZOS

- UM SERMÃO PARA OS HIPÓCRITAS -



Um escrito Automático de Austin Osman Spare



Hostil ao auto-tormento e aos vãos apelos que são chamados devoção, Zos se satisfazia falando em voz alta consigo mesmo. Certa vez, retornando à familiar consciência, surpreendeu-se ao perceber que era atentamente ouvido por um grupo de mendigos, párias, prostitutas, adúlteros, homossexuais, além de outras aberrações que podem ser facilmente encontradas na civilização. Sua irritação foi enorme, ainda mais quando eles o importunaram, dizendo:

MESTRE, QUEREMOS APRENDER MAIS SOBRE ESTAS COISAS! ENSINA-NOS A RELIGIÃO!

E olhando, com desgosto, a esperançosa massa de crentes, Zos desceu até o vale do Estige, furioso por tê-los como seguidores. E quando se cansou, moveu os lábios com escárnio, dizendo:

Vocês, cujo futuro jaz em outras mãos! Semelhante condição não é consequência de minha própria impotência. Sou Zos, pastor de bodes e salvador de mim mesmo – algo de que não me arrependo. Foi por si mesmos que ouviram meu solilóquio? Escutem, pois, o meu anátema!

Devoradores de tolices! Acaso estão mergulhados em seus próprios excrementos? Parasitas! Tendo feito do mundo um lugar asqueroso, imaginam ter alguma importância para Deus?

Desejando aprender pensam escapar ilesos à responsabilidade pelos frutos de sua ignorância? Quanto mais analiso, menos inocentes vocês me parecem! Renegando minha seara de vícios, devo eu satisfazer à sua sanha moralista? Eu, que utilizei meu

corpo de maneira incansável, preferiria visitar um covil de lobos a entrar em vossas casas imundas.

Sensação... Nutrição... Mastigação... Procriação... Este o seu ciclo de vermes! Produziram um mundo curiosamente sangrento para esse amor que tanto desejam. Será que nada muda, senão através de sua horrível dieta?

SE SÃO CANIBAIS, que carne devo oferecer? Após comerem seus próprios mortos temperados com imundície, vêm agora como corvos esfomeados devorar meus exercícios mentais?

Com seus próprios conflitos, o que obtiveram? Vocês, que acreditam que a procriação é fundamental, são na realidade a escória manifesta da criação, abandonando a simplicidade original para se esfaimarem, e se tornarem, e perceberem que não são NADA. Confundindo o tempo com a personalidade. Já pensaram em reter SENTIMENTALMENTE o sêmen? Rejeitam a sexualidade com essa ética decorativa, vivendo da rapina, rezando, como grandes idiotas que são, e dizendo que tudo é possível, justamente para vocês, QUE SÃO IMPOSSÍVEIS. Mas seus desejos de salvação são inúteis para o prazer.

Em verdade, é tão difícil para os loucos entrar no Paraíso quanto para os leprosos da Moral. Que diferença há entre a vida e a morte? E entre o sonho e a realidade, que diferença há? Conhecem vocês algo além de seu próprio fedor? Sabem vocês se o que pensam que sabem é realmente aquilo que pensam? Mas devo reter minhas palavras. Ainda que este Sol seja gentil ao contemplar-me, e minha fraqueza encubra minha insatisfação para com a solicitude que demonstram... porém, sejam todos vocês amaldiçoados antes que obtenham quaisquer dádivas de mim!

Malditos sejam os que ressuscitam! Há apenas corpo e alma? Não há nada além do ente? Nenhuma aquisição além do sentido e do desejo de Deus, além dessa explosiva e devoradora horda que representam?

Oh, favorecidos pelos próprios perdões, gargalhando em meio a flagelos! Os céus são indiferentes a sua salvação ou sua catástrofe. Sua inflexível tortuosidade os fez despencar para uma terrível fatalidade!



O quê? Amenizar sua auto-piedade, curar seus corpos decadentes, preservar sua lamentável apoteose de si mesmos? O golpe de uma espada envenenada é o que tenho aqui!

Serei eu seu guardador de porcos, acaso pensam que serei pastor de bodes? Meu prazer não é obtido entre vermes com idéias vãs e esperanças e medos de absurda insignificância. Ainda não desisti de mim mesmo. Não amenizarei a abominação, pois nela acima de tudo vejo seus ancestrais, nos estigmas de sua tola dieta. Nessa descolorida intoxicação de hipocrisia, nesse monumental e mesquinho engodo, onde está o místico simpósio, a hierarquia dos necromantes onde está?

Honesta foi Sodoma! Sua teologia é uma poça de lama ininteligível tornada ética. Em seu mundo, onde ignorância e fraude constituem a felicidade, tudo resulta miseravelmente falso, afogado no sangue do fratricídio. Buscam a salvação? Só se for a salvação pela digestão de sua dieta doentia; crenças inertes; anseios em convalescença. Seus preceitos provisórios e preces fedem em todas as narinas!

Infelizmente para suas almas, sua metamorfose é um laborioso renascimento mórbido que dá abrigo a sentimentos desregrados, horrendas familiaridades, um pandemônio de caligrafia – um mundo de abundância, obtido através da ganância. É por isso que vocês são párias! Habitam masmorras; seus gloriosos palácios são hospitais no centro de cemitérios. Vocês aspiram felizes os ares fétidos dessas fossas? Obtêm o que querem de maneira incompleta, com suas conversas tortuosas, cheias de malícia, de promessas repletas de meandros, que desmoralizam a justiça! É assim que percebem o Paraíso – se é que ele existe?

Crendice sem associação... Vocês são espúrios e não conhecem o caminho da virtude. Não há virtude na verdade, nem verdade na justiça. A lei surge do desejo pelo necessário. Corruptos são os professores, pois os que ensinam apenas desperdiçam palavras.

Crença ou blasfêmia! Suas palavras vêm daquele local entre suas nádegas? Crer ou descrer, eis a questão. Na verdade, se acreditam ou não é o que menos importa – o que precisam é acrescentar. Surgiram de tudo, têm todo conhecimento e, contudo, com sua estupidez só fazem aumentar o grau de sua própria miséria!

Seu desejo? Seu Paraíso? Afirmo que seu desejo é mulheres. Seu desejo em potencial é um prostíbulo. Ah, vocês que temem sofrer, quem dentre vocês tem a coragem de atacar os tênues inimigos dos credos, das pias esperanças estomacais? Eu insulto seus mandamentos para provocá-los e me divertir com seus ganidos, com o rangido de seus dentes!

Sabem o que querem? O que pedem? Sabem a virtude que há num grunhido maníaco? Pecado na loucura? Querem um professor que nada consiga ensinar? Brutalmente ensinarei o evangelho do suicídio da alma, da contracepção, e não o da preservação e procriação! Tolos! Fizeram vital a crença de que o Ego é eterno, alcançando assim a idéia de que não estarão perdidos!

Tudo advém dos desejos; as pernas para o peixe; as asas para o réptil. E assim lhes veio a alma.

Escutem seus vermes!

O HOMEM DESEJOU O HOMEM!

Seus desejos se tornaram carne, seus sonhos realidade e nenhum temor poderão mudar isso. Ainda que eu viaje com vocês pelos abortos da encarnação – as aberrações, o horror vazio de sexo – é inútil oferecer a vocês a nova sexualidade do Paraíso. Uma vez neste mundo pude rir – quando me lembrei do valor que dei ao desprezível; a significância que conferi a meus medos egoístas; a vaidade absurda de minhas esperanças; a lamentável justiça chamada EU.

E VOCÊS?

Certamente de nenhuma ajuda serão as lágrimas de sangue ou as gargalhadas dos deuses. Vocês não se parecem com HOMENS, e sim estranhas manchas de algum esquecimento ridículo. Perdidos entre ilusões, tornaram-se dúbios – são estas as diferenciações que fazem para a futura entidade que guiará seus egos bestiais? Milhões de vezes renasci, e muitas vezes mais SOFREREI a existência.

Vocês são como distúrbios vivendo as verdades que criaram. Apenas perco tempo ao transbordar... Tenho alguma chance de ensiná-los quem são? Em meu transbordamento satisfará o faminto sua sede de bem e mal? Não confio nisso... confio apenas no destino.

Ouçam o que penso: quero ser um estranho para mim mesmo, o inimigo da verdade. Em que exatamente acreditamos, com nossos desejos incompletos? Mas creiam nisso... se servir à sua dialética:

Circunscritas apenas ao egoísmo, as espirais do meu ódio agora falarão. Contudo, para ventilar meu espírito sadio, rierei de sua pueril dignidade, de suas absurdas vestes morais e sua fé ovina num fortuito, faustoso futuro!

Cães lambendo seus próprios vômitos! Malditos sejam vocês todos! Bactérias, adúlteros, laráprios, carnicheiros, agiotas, charlatães! Pensam que o Paraíso é algum tipo de enfermaria?

Vocês não sabem o que é o prazer. Em sua luxúria dormente, violência decrépita e doentia moralidade, são mais desprezíveis que os animais com os quais se alimentam. Eu detesto seu Mammon. A doença faz parte da sua abundância. Guardem-na, portanto... já que não sabem como usá-la.

VOCÊS SÃO UNICAMENTE BONS ASSASSINOS.



Cosmos vazios são aqueles que buscam a justiça. A misericórdia se desgastou. Extintos estão os puros de coração. Governados, aqui nesta terra, são os pacatos, e no Paraíso também o serão. Sua sociedade é uma redundante barbárie. Vocês são primitivos precoces. De onde vem seu progresso, senão através do ódio? Não há boa vontade em seu mundo – nessa transição sangrenta da procriação para a carnificina. Por necessidade odeiam, e amam seu vizinho devorando sua carne.

Os profetas são nauseantes e devem ser perseguidos. Objetos de ridículo, seus escritos não podem estar entre quaisquer doutrinas. Se ações são o critério, então como podem repetir as mentiras que ouviram de outros?

O Amor seja maldito. Seu desejo é seu Deus e sua execração. Seremos julgados por nossos apetites.

Vejo ao meu redor a configuração que tomaram – repito, um ajuntamento de porcos. Repulsivo alvo de caridade! A maldição foi pronunciada; vocês são o lodo que surge do suor, são como quadrúpedes homicidas. E novamente seus pais clamarão pelo auxílio das mulheres em seu inútil empenho pelo putrefato Reino do Bem e do Mal. Digo que o Paraíso é católico – e ninguém entrará nele se também não o for. Malditos serão os que forem perseguidos em meu nome. Digo que estou inteiramente convicto, que sou excessivamente maldoso, pervertido e nem um pouco transigente. Quem comigo ficar não será mais do que sou, nem mais do que aquilo que já é.

Zos, cansado mas profundamente contrariado com seus ouvintes, novamente os injuriou, dizendo:

Chacais viciados em vermes! Continuarão a lambiscar meus vômitos? Quem comigo ficar tornar-se-á seu próprio inimigo; pois minha exigência será sua ruína. Vão trabalhar! Preencham o desgosto de serem quem são, de descobrirem suas crenças, e talvez adquiram alguma virtude. Deixem que seu bem seja accidental; ou então fujam, satisfeitos em sua vanglória lamentável, pois a fúria do Paraíso será pesada para com sua gratuita auto-indulgência.

Em seu desejo de criar um mundo, façam aos outros como gostariam que fizessem a vocês – se tiverem coragem suficiente. Para dividir, não para salvar, eu vim. Inexoravelmente seguirei meu destino; esmagarei a lei, farei pilhéria com os charlatães, os místicos, os revolucionários e salvadores belicosos com seus empolados palavrórios fantasmagóricos; desmascararei e despertarei todo e qualquer pavor que haja em seus naturais egos de rapina.

Vivendo a mais desprezível das vidas e gerando apenas bestialidade, são tão imbecis a ponto de esperar algo pior do que possam imaginar? A honestidade é muda! Aconselho que façam um holocausto com seus santos e suas desculpas: os flatulentos arrulhos de sua ignorância. Apenas então poderei assegurar seus desejos lamentosos – remissão para seus pecados retocados.

Criminosos da loucura? Vocês só pecaram contra si mesmos. Não há pecados para aqueles que desfrutaram das delícias do Paraíso. Queria que não resistissem em empregar sua maldade; isso é temor, e sonambulismo nascido da hipocrisia. No Paraíso do prazer toda lei será desrespeitada antes que esta Terra passe. Pois estou possuído, e minha

bondade por vocês será vulcânica.

Aquele que é fora-da-lei é livre. Necessidade e tempo são fenômenos convencionais. Sem hipocrisia ou medo podemos fazer o que quisermos. Aquele, portanto, que quebrar os preceitos e viver essa transgressão, estará relativamente no Paraíso. Ainda que nossa justiça não exista, não temos prazer na liberdade ou na criatividade. Tanto pecamos contra a doutrina que nossa imaginação foi tolhida, como punição.

Isto foi dito sem pensar: "Não matarás." Entre feras o homem vive supremo – com sua própria espécie. Presas e garras não foram acessórios suficientes para seu apetite. Há algo mais vicioso neste mundo que o comportamento humano?

Sugiro que seu amor nato pela moral gesticule e desmanche o atual, em benefício do sonho.

Rejubilem-se! Os legisladores terão o mais feio destino: o de se sujeitarem. Aquilo que é ordenado é suplantado – para que haja equilíbrio entre o acordo consciente e a hipocrisia. Poderão ser arbitrários? As crenças profetizam sua própria inversão. Sobrecarregados de desejos proibidos e fés contraditórias, vocês são suas próprias vítimas na moribunda e pueril lei.

O caminho para o Paraíso é uma proposta – anterior à mente e não induzida por ela. O desejo, acima das ações, deve estar em não ousar alcançá-lo: portanto, creiam SIMBOLICAMENTE – ou corram os riscos.

Entre homens e mulheres, desejo não é adultério. Gastem essa enorme luxúria e quando estiverem satisfeitos talvez encontrem algo novo. Hoje é tornado limpo fornicar, tanto por aquele que deseja quanto pelo que rejeita. Não ofenda seu corpo, nem seja tão estúpido a ponto de deixar seu corpo ofendê-lo. Como poderia reprovar sua dualidade? Deixe que sua maldição seja sua maior dádiva; é melhor se comunicar por atos que através de palavras.

Esse Deus – esse basilisco – é uma projeção de suas apreensões imbecis, suas vulgaridades despeladas e vaidades de hospício. Seu amor nasceu do medo; mas é melhor odiar que se decepcionar.

Farei seu caminho dificultoso. Dê e tire de todos os homens, indiscriminadamente. Conheço seu amor e seu ódio. Desejos de dieta sangrenta. Em seus estômagos há uma guerra civil.



Apenas no egoísmo há desejos de procriar.

E agora? Devo alcançar a sabedoria pelas palavras? Truques alfabéticos de prestidigitação gramatical? Não há verdade dita que não PASSE – sendo rapidamente esquecida.

Devo rascunhar paradoxos rasteiros em caligrafia alucinada? Palavras, meras palavras! Vivo num mundo sem palavras, sem passado nem futuro – e além da criação.

Todo imaginável procura por tempo e espaço. Assim, prefiro cuspir em sua ética esfarrapada, em seus provérbios putrefatos, sermões inarticulados de padres e jargões delirantes de púlpito. Apenas isto darei como resposta, como mandamentos aos seus cismas pestilentos:

"Melhor ser assim que se tornar temporário.

"Melhor ser assim que suplicar.

"Da Puberdade à Morte, realizar o Eu em tudo.

"Não há maior virtude que a boa sustentação.

"Alimentar-se das tetas, e se o leite for amargo, alimentar-se ainda...

"A natureza humana é a pior possível!

"Já vivi entre vocês. Pela minha própria decência, agora habito lugares longínquos, pária por opção; associado aos bodes, longe do asseio, o mais honesto dos homens."

Com esta heterogenia da diferença, a realidade é difícil de perceber; a evacuação é custosa.

Os espiritualistas são sepulcros animados. O que é decadente deveria perecer decentemente.

Amaldiçoados sejam os que suplicam. Os deuses ainda estão com vocês. Assim, que os que orem orem desta forma:

"Meu próprio Deus, estranho seja vosso nome exceto como blasfêmia, pois sou vosso iconoclasta. Eu lanço vosso pão sobre as águas, pois estou satisfeito com carne. Oculto no labirinto do Alfabeto está meu nome sagrado, o SIGILO das coisas desconhecidas. Na Terra meu reino é a Eternidade do DESEJO. Meus anseios se encarnaram na crença e se tornaram carne, pois SOU A VERDADE VIVA. O Paraíso é meu êxtase; minha consciência muda e adquire associações. Talvez eu tenha a coragem necessária para rapinar em minha própria superabundância. Esquecerei a justiça. Livre de qualquer moral. Guiado à tentação de mim mesmo, pois sou um reino instável feito de bem e de mal. Talvez consiga o suficiente através disso com que me comprazo. Talvez minha obliteração seja suficiente. A morte de minha alma. Intoxicação pelo egoísmo. Ensina-me a manter esta liberdade; pois sou Inferno suficiente em mim. Pecarei contra as menores crenças. AMÉM."

Concluindo isto, Zos disse:

Novamente, Ó sonâmbulos, ladrões e sofredores, nascidos do estômago; homens desafortunados para os quais a felicidade é necessária!

Não conseguem viver sozinhos, não são suficientemente maduros para pecar contra a lei e continuam desejando mulheres.

Além da danação não conheço outra mágica que satisfaça seus anseios; pois crêem em uma coisa e desejam outra, falam de um jeito e agem de outro, obtendo assim seus valores vitais.

Certamente inclinações para novas faculdades brotarão de semelhante bastardia! Abertos apenas para as verdades convenientes à sua coragem, onde apenas as feras se desenvolvem.

Devo falar daquela densidade única e sem forma? Conhecem vocês o êxtase interno? O prazer que existe entre o ego e o eu?

No momento do êxtase não se pensa nos outros; pois NÃO HÁ PENSAMENTOS. Para isso não há guias.

Sem mulheres, seu amor é anátema!

Para mim, não há outro caminho além do meu. Portanto, sigam seu próprio caminho – ninguém os guiará por si mesmos. Deixem que o prazer seja seu pôr do sol.

HONESTO... SANGRENTO... GROTESCO!

Era sua proposta original a exaustão pelo divertimento de miríades de eus, através do êxtase? Estas infinitas ramificações da consciência na entidade, associando-se pela boca, pelo sexo, pelos sentidos!

A insistência quanto ao sexo se tornou uma pobre algaravia – repetição necessária para manter sua infantilidade? Sanguessugas! Devo ainda entretê-los com minhas explicações? Isso não passa de uma introspecção antropófaga na confusão da sua dieta – variando assassinatos contra seus ancestrais. Não há outra comida além dos cadáveres?

Seu assassinio e hipocrisia devem acabar antes que alcancem um mundo onde a carnificina não exista.



Assim, com a boca purificada, digo a vocês que vivo só de pão. Dormir é a melhor das preces. Toda moralidade é BESTIAL.

Contudo, resta ainda um grande erro. O Homem está morto. Apenas mulheres sobraram. Com boca luxuriosa direi: “Sigam-me! Percebam o que está oculto em cada sofrimento. Farei sua auto-mortificação ser voluntária, sua covardia ser corajosa.”

Ainda querem ficar comigo? Saudações aos suicidas!

Com um grito Zos se cobriu e adormeceu. Depois, um fedor o despertou – pois ele adormecera numa fossa – e ele percebeu que a multidão não estava mais ali, e que apenas porcos haviam restado. Ele gargalhou, dizendo:

Ainda não perdi minhas relações, e contudo me sinto asfixiado! Terei sido pego pela maquinaria do sentimentalismo, pelas alucinações morais da decadência e pela correnteza de esperanças e temores?

Transmutarão as eras o desejo? Ainda não me libertei da ilusão da realidade; pois não distingo homens de porcos, ou sonhos da realidade; ou terei falado apenas comigo mesmo? Nem mesmo sei dizer a qual deles, se a homens ou porcos, meu anátema seria mais indicado...

Meu insensível solilóquio foi devorado como uma revelação! O que disse com esforço para o desenvolvimento humano redundou apenas em grunhidos de suínos. A água sempre encontra seu caminho.

Mas não devo me entristecer, não, não agora! Pois enquanto cuspia em suas doutrinas, gravadas nas tábuas da Lei, ao menos não perdi a capacidade de sonhar.

E voltando-se para a luz do poente, Zos disse:

Ouçã o meu desejo, Ó Glorioso Sol. Estou farto de que as serpentes de minha sabedoria escorram e derretam, inúteis.

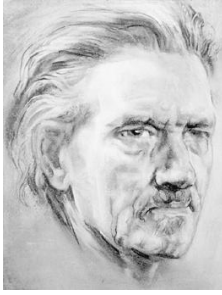
Fora com as antíteses. Eu sofri. Paguei o preço.

Deixe-me dormir... e me divertir sonhando.

Aqui termina este livro.



AOS – 1924 e.v.



Ditirambos de Zos

“Se tu próprio com a ação somente. Purga a ti mesmo da crença: Viva como uma árvore que caminha! Não tomes nenhum pensamento de bem ou de mal. Transforma-te na casualidade auto-ativa mediante a União do teu Eu e o teu Self (Kia).”

“Da carne de nossa mãe surgem sonhos e memórias dos deuses.”

“Aquilo que é negado ganha poder e procura estranhas e inesperadas formas de manifestação.”

“Não é pela inteligência que seremos livres.”

“Virtude: Arte Pura.”

“Dominando o Tubarão dos seus desejos, ele atravessa o oceano do princípio dual e compromete-se com o Auto-Amor.”

“O familiar é sempre estéril.”

“A Nova Lei será o segredo do provérbio místico: Não Importa, Não precisa ser.”



“Livre-se de todos os meios para atingir um fim.”

“Creia não acreditar e então você obterá a existência do seu desejo.”

“Todas as religiões são a mesma coisa para mim... Na verdade, elaborei uma religião que encarna aquilo que fomos, o que somos e o que seremos no futuro... Sonhei com esta religião... Tenho minhas próprias idéias sobre o que somos e o que podemos nos tornar e todos os meus esboços estão vivos com a minha religião.”

“Eu creio no que quero e quero o que creio.”

“Mas, Ai! Entrando na consciência do meu ser real, descobri hospedada ali ‘a Mulher Toda-Prevalescente’ e me extraviei com ela pelo caminho direto.”

“Venera o Kia em ti e legará uma mente serena.”

“Os Sigilos são monogramas do pensamento para o domínio das energias...”

“O que é imanifestado é o Absoluto, o que é manifesto é realidade como todas as diferenciações disto.”

“A crença (Fé) suprema é o Êxtase (prazer).”

“Quem sabe que sua própria mente inconsciente contém? Ao menos os seus próprios Arcanos. Eles são tão grandes que permitem seu funcionamento pelo silêncio.”

“Oculto no labirinto do Alfabeto está o meu nome sagrado, o Sigilo de todas as coisas desconhecidas. Sobre a Terra o meu Reino é eternidade de desejo. Meu desejo encarna na crença e torna-se carne, já que Eu Sou a Verdade Viva.”



“A sabedoria é o excremento da experiência.”

“Nossa amnésia abrange tanto: toda a nossa história primitiva e todas as possibilidades - agora latentes - ainda desconhecidas.”

“Eu sou a causa - Tu, o efeito.

Eu sou aquilo que eu concebo - não todo o tempo, mas em alguns momentos.

‘Eu multiplicado ao Eu’ é a criação: O infinito sexual.

Não há fim para os detalhes de minha semelhança extrema.

Quanto mais caótico sou - mais completo sou.

A alma são os animais ancestrais. O corpo é sua sabedoria.”

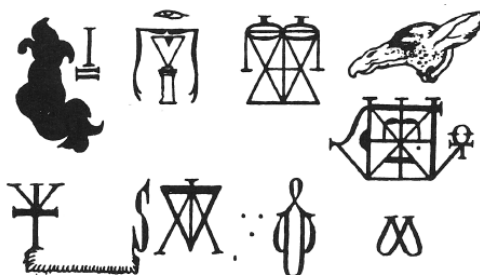
“Não nos deixai desejar melhor Panteão que o zoomórfico e em que lugar encontrar: melhor é venerar nosso animal ancestral – até o humano completo – então o minimamente possível e o mais incognoscível revelará nosso passo seguinte.”

“A inspiração é uma pequena mutação evocada por uma apaixonada nostalgia de nossa herança.”

“Busque teu caminho através do que és, no que você deseja ou pensa que ele deveria ser, posto que o dia da grande mudança esteja sempre ao alcance da mão – para o escolhido.”

“Retroceda ao ponto onde o conhecimento cessa, no qual a lei chega a sua própria espontaneidade e é liberdade.”

“Teus desejos se farão carne, teus sonhos realidade e nenhum temor lhe alterará.”





O Alfabeto do Desejo (Principais Letras)



A Yoni: Simboliza o ser totalmente outro ou diferente de como é, mais além das fronteiras do tempo e espaço.



O Falo: Simboliza o principio ativo.



As diversas formas de união. Este sigilo representa o coito, a união ou a realização em geral e o orgasmo em especial.



O principio dualístico, o ego, a existência.



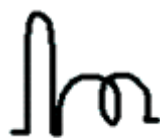
A dissolução de todas as polaridades. A contraparte do anterior. Este sigilo simboliza a postura de morte e a dissolução da dualidade.



O sigilo da dupla negação.



A Unidade Abstrata. A possibilidade de realização.



Negação. Castração.



O Ego Puro.



A função da verdade.



O principio de mudança.



A eternidade, a continuidade.



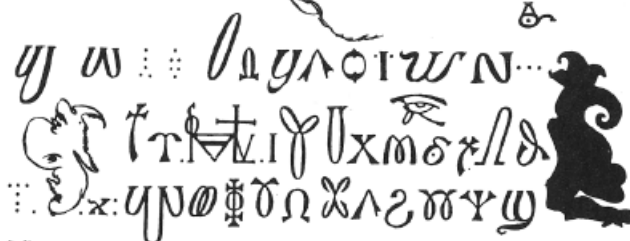
Id. O ID controlado. O deus que invocamos e cremos, a palavra EU.



I.D. O Desejo.



O Inconsciente.



The process of projecting the consciousness into one part.

PROJECTION.

ReCaos

Alguns Rituais de Mágicka do Caos

Sigilização: Introdução & Método

Introdução

"Sigilos são os meios de guiar e unir a crença parcialmente livre com um desejo orgânico, seu transporte e retenção até sua finalidade servem ao "self" subconsciente, e seus meios do reencarnação ao ego. Todo o pensamento pode ser expresso por uma fórmula em uma relação direta. Sigilos são monogramas do pensamento, para o controle da energia... Um modo matemático de simbolizar o desejo e dar-lhe uma forma que tenha a virtude de impedir todo o pensamento e associação naquele desejo particular (no tempo mágico), escapando a detecção do ego, de modo que de não contenha nem carregue tal desejo a suas próprias imagens transitórias, memórias e preocupações, mas permite-lhe a passagem livre ao subconsciente.

Sigilos são feitos combinando-se as letras de um alfabeto simplificado. A idéia é obter uma forma simples que possa facilmente ser visualizado na vontade, e não possua demasiada relação pictorial ao desejo....

Agora, pelo virtude deste Sigilo você pode emitir seu desejo no subconsciente (que contém toda a força); o acontecimento é a realização do desejo pelo manifestação do conhecimento ou potência necessário. " (de "O Livro do Prazer"; Spare, A. O.)

Ou seja: sigilos são glifos, símbolos arquetípicos simplificados de desejos codificados. Podem ser pequenos desejos ou grandes, pouco ou muito definidos. Para melhor compreender todo o processo de criação e ativação de um sigilo, a leitura mais recomendada é o "Sigil Art". Como bom Caoticista, vou simplificar a coisa aqui. Mas é claro que não podemos simplificar demais da conta, não? Deixa de ser magia e vira simpatia de tia velha.

De uma forma ou de outra, a melhor recomendação é seguir os passos propostos por Austin Osman Spare, Sombra do Grande ZOS. Depois, com experiência ganha, aprende-se a realizar os sigilos de forma a ter uma atuação mais rápida. Chega-se no ponto "bom" quando a criação de um sigilo passa a independe de meios físicos e todo o trabalho mágico passa a ocorrer no subconsciente. Neste ponto a canalização da energia é tão rápida e efetiva (uma vez que não encontra-se mais atrapalhada pelas barreiras do Ego) que seus resultados chegam a ser surpreendentes.

Obviamente, nada de tentar transmutar água em vinho com isso! Para tanto o processo mágico é outro. Mas dá para (citando exemplos que ocorreram comigo ou com amigos) evitar um assalto (mas não para parar uma bala), calar a boca de um bêbado no ônibus ou evitar uma fila enorme na porta de uma discoteca.

Método

O básico de sigilização seria o seguinte...

1. Crie uma frase simples que expresse de forma clara e inequívoca o seu desejo. Em geral este é o ponto mais difícil de toda a operação pois damos pouca atenção real a nossos desejos. Ou seja, sabemos o que queremos mas não de forma completa ou profunda o suficiente para podermos descrever este desejo de forma sucinta o bastante para caber em uma frase curta. Portanto, medite bastante antes de criar o sigilo. Quanto mais concisa a frase, melhor. Digamos que o seu desejo acabe resultando na frase: "PRECISO DE UM COMPUTADOR MAIS POTENTE". Este desejo pode ser simplificado para "COMPUTADOR POTENTE"

2. "Limpe" a frase, eliminando as letras repetidas, espaços, acentos, cedilhas, etc.:
"COMPUTADOREN"

3. Utilize agora as letras para formar um desenho, codificando desta forma o seu desejo. Repare que o desenho não deve ter um formato que lembre o desejo de forma alguma. Por exemplo, nada de tentar desenhar um computador com as letras (mas se conseguir envie-me o resultado que eu ainda estou tentando fazer isso). :o) Como um exemplo, o desenho poderia ser algo assim:



Repare que não há a obrigatoriedade de letra alguma estar explicitada (por exemplo, o "D" tornou-se a parte superior do "O").

4. Este desenho deve ainda ser simplificado mais e mais, até atingir uma forma elegante e clara. Elimine linhas que lhe pareçam desnecessárias □ ontade. Não há a menor obrigação de manter o desenho das letras. Digamos que, ao final, nosso sigilo "informático" fique assim:



O importante é que seja uma forma simples que possa ser facilmente visualizada. Quanto mais trabalhamos na forma do sigilo, mantendo nossa mente longe do objetivo mais estamos conectando aquela imagem com as camadas mais profundas de nossa mente, que é onde o sigilo irá, de fato, atuar. Digamos que, ao final do processo, tenhamos obtido o seguinte resultado:



5. Completa a construção psíquica, a forma-sigilo simplificada, deve-se energizá-la, da seguinte forma (nas palavras de Spare): "... a consciência, a exceção do Sigilo, deve ser anulada; não confunda isto com a concentração. O vácuo é obtido esgotando a mente e o corpo por um meio ou por outro... No momento do vácuo ou exaustão extremos retenha somente em sua mente a visualização da forma do Sigilo, o qual eventualmente torna-se vago e a seguir desaparece. E o sucesso é assegurado." (de "O Livro do Prazer"; Spare, A. O.)

É claro que esta não é a única forma possível. Pode-se perfeitamente ir traçando no papel um monte de linhas aleatórias e depois ir retirando-se as que lhe pareçam "feias" até obter um glifo interessante, sempre mantendo em mente o desejo. O fundamental é que o desenho final não tenha relação com o desejo, ou seja, não pode de forma alguma lembrar ou representar o desejo.

Outro ponto fundamental é o que Spare chamou de "vacuidade". Ou seja, nada de ficar concentrando-se naquilo. Muito pelo contrário! Devemos afastar a mente o mais possível de qualquer coisa, apagando da melhor forma os pensamentos, desejos e sensações conscientes. Isto abre um "canal" que permite a passagem do Sigilo de nossa mente consciente para o subconsciente, onde ele irá operar livre das restrições de nosso superego. Este desligamento não pode ser uma coisa direta. Nada de ficar em posição de lótus pensando "não vou pensar em um computador novo". Isso não funciona. Atividades sugeridas: sexo, exercícios físicos, relaxamentos, emoções fortes, etc..

Devemos lembrar aqui que a Vontade deve ser, como dizia Crowley, pura e destituída da ânsia de resultados. Ou seja, em termos de sigilização isto significa que, após a operação mágica, devemos afastar de nossas mentes o desejo pelo resultado da mesma. Quanto mais nos afastarmos do desejo original mais garantido será o experimento.

A Magia de Sigilos é uma forma mágica fácil e simples, em seu método. Todavia a realização da mesma pode ser complexa pois estamos presos no ciclo de desejo pelo resultado. A abertura das "frestas mentais" e o "deixar para lá" são as partes mais difíceis, apesar de conectadas. De uma forma ou de outra, é um excelente exercício mágico e de vontade e deve ser utilizado como mais uma ferramenta disponível para o magista.

Rito da Caosfera

É um ritual da iluminação da psicoterapia do Caos. Os participantes ficam de pé, como se estivessem de frente para a parede de um cubo imaginário que os envolve. A medida que são invocadas as forças planetárias, os participantes estendem os braços na direção de um dos vértices do cubo, visualizando-se dentro de uma "caosfera", com um braço estendido, apontando o eixo da linha de projeção. Enquanto cada força planetária é invocada, os participantes visualizam a caosfera que os cerca, crescendo na cor da emoção associada à invocação. Os participantes podem iniciar a invocação por qualquer um dos vértices do cubo (isso é um ritual caótico), mas eles devem apontar na direção oposta em cada par. Assim, Mercúrio (por exemplo) fica na direção oposta à escolhida para Júpiter. Mesmo que as invocações sejam realizadas por um único operador, ele deve se referir a si mesmo no plural. A qualidade deve ser meditada

por alguns momentos. Então, o grito do próximo nome indica o movimento para uma nova postura e o princípio de uma invocação.

-Declaração de intento:

É nosso desejo experimentar a natureza múltipla do ser.

-Estabelecimento preliminar:

O nosso nome é Legião.

É dividido que nós devemos existir

Não deixe que ninguém detenha todo o poder

Nós somos de todos os deuses e demônios

-Invocação:

Eros! O radiante caminho púrpura

Êxtase que cria vida

Exalta-nos com sua volúpia!

Thanatos! O radiante caminho negro

A inevitável reciclagem da morte

Exalta-nos com seu terror!

Júpiter! Radiante caminho azul

A força do poder e da possessão

Exalta-nos com seu desejo!

Mercúrio! Radiante caminho laranja

A partida rápida do pensamento

Exalta-nos com seu anseio!

Vênus! O radiante caminho verde

Força impulsionadora do coração

Exalta-nos com seu amor!

Marte! O radiante caminho vermelho

O desobstruidor de todos os impedimentos

Exalta-nos com sua agressão!

Sol- Choronzon! Radiante caminho dourado

O deus do nosso ego feito dele mesmo.

Exalta-nos com a radiância de sua suprema unidade!

Asteróides- Baphomet!

O radiante caminho policromático

Exalta-nos com nosso total amor próprio.

-Fechamento:

Nosso nome é Legião

Divididos é que nós devemos existir

Juntos, unidos por amor próprio

Não deixe que nenhum retenha isso dos outros

Nós estamos para todos os deuses e demônios.

Sigilização Simples

Este simples ritual Zoskista serve para realização de qualquer intento, lembrando sempre que em se tratando de Mágicka do Caos, o importante é sua experiência própria, o “faça você mesmo”. Então qualquer ritual passado é só uma indicação, e você deve sempre estar testando e inovando, para que o processo seja orgânico para você, para seu próprio corpo e energia própria.

-Para estar pronto no momento do ritual:

Ambiente (com altar se quiser, pentagrama ou estrela do caos no chão ou um pôster, incenso queimando...)

Tenha pronto seu Sigilo do intento que se dispõe a por em curso sua realização.

Tenha no ambiente um espelho.

-Ritual de Carregamento e Lançamento do Sigilo:

0. Relaxe o corpo e a mente. Nu, ande pra lá e pra cá à esmo;
1. Faça um Ritual de Abertura projetando uma esfera de proteção nos quatro pontos cardeais;
2. Inicie a Gnose. Masturbe-se então olhando fixamente para o Sigilo desenhado, sem em nenhum momento tirar os olhos do Sigilo. Masturbe-se incessantemente e vá evitando o orgasmo o quanto puder, até que o ato torne-se insuportável e doloroso. Só então, quando o que poderia ser prazeroso se torna sofrimento, sempre olhando para o Sigilo, ejacule;
3. No momento do gozo então olhe fixamente no espelho, no ponto no meio de seus olhos, pensando raivosamente no desejo que quer ver realizado. Ali verá o Sigilo em negativo;
4. Deixe-se cair no torpor do orgasmo, deite-se no chão, fique na Postura de Morte, enrijeça e relaxe o corpo, meditando no vazio que se apossa de sua mente exausta, pense morrer e com isso no fim de todos os seus desejos. Se quiser, cochile;
5. Então, esqueça o que desejou!
6. Queime o Sigilo e jogue fora suas cinzas.
7. Faça o Ritual de Banimento e encerre tudo gargalhando alto.

-Comento:

É importante você esquecer a querência que motivou seu trabalho. Para isso, logo que puder ponha-se a fazer outros Sigilos com outros desejos e lançá-los carregados.

DNA – Vidência

Descendo a Escada.

Um trabalho de Mágicka do Aeon Sem Nome

0. O aspirante deverá mentalmente, fisicamente e espiritualmente **preparar-se para se libertar das amarras tempo/espaço**. Isso se obtém antecipando todos os ataques de ansiedade do ego principal e fazendo as pazes com todos os aspectos possíveis de sua vida, de acordo com Amor & Vontade.

1. O aspirante irá **preparar um quarto e um banheiro com banheira** aconchegantes e certificar-se de que não será importunado por pelo menos **12 horas**. Um altar, representando o universo do aspirante, com um espelho dentro, deverá ser preparado e estar presente no quarto, assim como um bloco de papel, caneta, uma tigela simples de água e uma quantidade de sal marinho.

2. **O templo deverá ser tornado puro**, o Eu (Self) deverá ser centrado. Sacramentos de seu mistério deverão ser aceitos/utilizados para energizar o rito. O círculo deveser aberto, e deveser encerrar o banheiro & a área do ritual. O círculo é o Corpo da Mãe, a banheira é o Ventre da Mãe.

3. **A meditação deverá começar**. O aspirante, com desapego, examinará sua vida, notando especificamente aquelas coisas que causaram um apego emocional particular; desejo ou repulsão. Cada um desses Apegos Chave deverá ser anotado no papel com escrita ou de forma sigilizada. Quanto mais "automático", melhor. Seguindo a cadeia inversamente e retrocedendo mais e mais, mais coisas aparecerão. Deve-se mergulhar o mais profundo o possível, ate a mais remota memória consciente. Então, escuridão.

4. **Repetindo o mantra “MA”** a banheira deveser enchida com água quente e o sal marinho deveser adicionado.

5. **Com Mantras e Ações espontâneas, o papel deverá ser queimado**. As cinzas deverão ser depositadas na tigela d'água. Ele/ela deveser visualizar os apegos e a vida sendo liberadas como a ilusão que são. *“Não Importa, Não precisa ser”* (Does Not Matter - Need Not Be). **O aspirante não deverá ter nome, desejos, medos, memórias ou existência.**

6. **A única luz deverá ser extinguida e o aspirante deveser ficar frente à banheira**. Ele/ela despejará o conteúdo da tigela na água, e com ele sua consciência.

7. **Ele/ela deveser entrar na banheira-útero da Mãe**. Ele/ela permanecerá no útero em posição fetal. Então, o Trabalho começa:

- Encontre o Ponto de Luz.
- Entre nele.
- Encontre o duplo helicoidal do DNA.
- Entre nele. Você agora é o Mensageiro; RNA.
- Experimente e Brinque; todas as memórias estão aqui.
- Encontre as Chaves e Regrida.
- Regrida à Forma-de-mamífero
- Forma-de-pássaro
- Forma-de-réptil
- Forma-de-anfíbio
- Forma-de-peixe
- Forma-de-invertebrado
- Célula Simples.
- Uma Célula. Unida. Não dividida; plena.
- Ative as Chaves finais no DNA; elas serão óbvias.
- A tira completa ira se desemaranhar e dissolver em 4 aminoácidos básicos.
- Haverá luz.
- Este é **O NÃO NASCIDO**.

....

(Obs. importante: A consciência precisa ser mantida no DNA durante isto; para obter o máximo de identificação com uma forma que atraí ou repele, apenas mude os apegos por novos e detenha o trabalho. Isto pode ser perigoso. **Uma vez começado, se faz NECESSÁRIO ir até o fim, pelo menos na primeira vez.)**

8. **Em um certo momento um deverá emergir, agarrado a certas coisas não-verbais. Reverta o processo**. Volte à forma de um feto. Atravesse as fases da evolução/formação do corpo. Escolha sua nova encarnação. Emerja do útero de sua Mãe com um Grito.

9. Seque-se rapidamente e siga até o altar. Envolver o corpo em cobertores. Descanse. Explore este novo mundo em silêncio. Grave de qualquer forma aquelas poucas pistas ou palavras que são necessárias. Em silêncio agradeça os poderes do corpo e da mente que contêm todo o necessário para o trabalho. Feche seu círculo em silêncio. Durma.

10. Depois; despeje um pouco da água do "útero" na Terra ou num riacho, (se puder, no oceano). **Tudo é Um, Um é Nenhum.** Agradeça por agora ter em suas mãos uma das chaves para isso.

11. Use o que você recebeu.

-Comento:

Isto é simples, mas extremamente efetivo. Este trabalho pode ser facilmente combinado com um retiro Mágico completo ou uma Jornada Sômica (Ayahuasca, Cannabis ou um pouco de Álcool são excelentes). É importante manter o calor, os quartos deverão estar quentes. É vital que o praticante não seja importunado, especialmente depois que o trabalho principal se iniciou; isso não pode ser suficientemente enfatizado. Este rito é um padrão de iniciação primal. Emoções selvagens/perturbações atávicas poderão ocorrer; a banheira NÃO deve ser abandonada. Entidades Obscuras extremamente poderosas poderão aparecer. NÃO ouse lidar com estas Entidades, pelo menos na primeira vez. Uma vez que você tenha suas próprias Chaves Não-Nascidas, então considere as possibilidades. Após o vislumbre do uma profunda depressão poderá acontecer dias após ao retorno do experimentador ao cotidiano mundano. Meditação constante e utilização ritual do que você recebeu é importante neste período. Um diário deverá ser mantido.

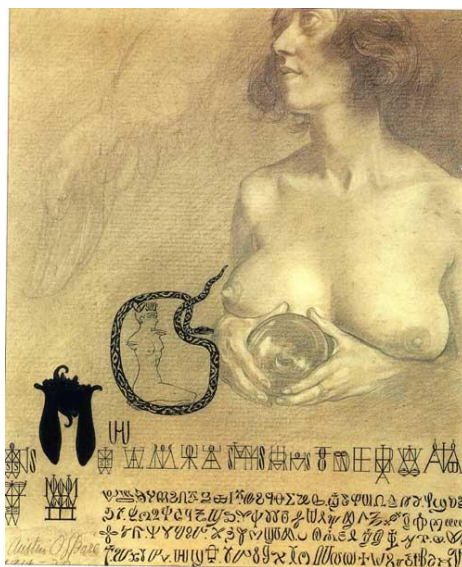
“Viva como uma árvore que caminha!”

AOS

Oráculo do Caos

Este é um método simples e eficaz de divinização e consulta oracular, pode ser feita a qualquer hora, sem aberturas ou banimentos finais, basta que o Caoista esteja afiado com sua arte e energizado em sua devoção ao Caos.

Suponhamos que uma questão lhe aflige, você quer uma resposta, seu I-Ching não está a mão, o Tarô também não. Então, vá para o meio de uma multidão, para dentro de um ônibus cheio, a fila de um banco, invoque mentalmente o Caos Incruido (ou como queira chamar seus Deuses), faça a pergunta que lhe incomoda e preste atenção no burburinho caótico de barulhos em volta... De repente então, de uma boca qualquer virá a resposta às suas dúvidas. Agradeça e siga em frente!





Glossário de Zos Kia



Alfabeto do Desejo: o desenho traçado da formula do congresso com a Alteridade, uma gramática impronunciável que se articula entre Kia e o ser individual por meio da percepção do primordial e inconcebível “Eu”.

Alinhamentos Sagrados: Uma geometria abstrata de conceitos ou potencialidades para propósitos de resolução mágica. A. O. Spare desenvolveu uma “Nova Geometria” através da qual expressa as conexões completas entre estados trans-perceptuais, exemplos gráficos podem ser visto em sua obra.

Automatismo: Atividade espontânea que outorga expressão sem limites ao Ser latente, explorando o momento em que o ego está distraído. A inspiração sempre ocorre no momento de não atenção e em qualquer atividade que permita ao bruxo transpor a manifestação, pode ser aplicada magicamente.

Bruxarias de A. O. Spare: A bruxaria de Spare consta de cinco elementos:

- Vontade, Desejo, Crença (vista como uma unidade);
- Nostalgia Atávica;
- Possessão e Êxtase;
- A Postura da Morte;
- A Nova Sexualidade.

Crença: A investida do Ser em uma entidade. O processo da crença necessita de um foco sobre o qual gravita a Vontade e pela qual então se une mediante o veículo do Desejo. A crença privada do foco é livre e regressa a sua fonte (o Ser) a menos que seja imediatamente reaplicada pelo bruxo.

Concepção: A emanção de Kia percebida como pensamento.

Consciência Cósmica: A união com Kia, a consciência está livre de todas as restrições do corpo ou forma. Contém tudo. Pode ser comparado ao Samadhi.

Desejo: O vórtice definido sobre o foco da Crença. Através do veículo do Desejo, o Ser é impulsionado ao alinhamento e à manifestação; não obstante o Ser obter diretamente, o impulso do Desejo é transformado em Prazer.

Desvio / Rodeio / Distração: Qualquer procedimento que distraia a consciência do ego.

Êxtase: A imediata realização do Ser transcendendo à dualidade do ser e do outro.

Elemental Autômato: Fragmentos residuais de consciência, independentes e impulsionados dentro de um campo específico de atividade e influência. Uma vez que discernidos, recebem novas funções segundo a vontade do bruxo.

Familiar Intruso: Um tipo de consciência autônoma que utiliza o bruxo como veículo para a manifestação de seu propósito. De origem ancestral, o verdadeiro Intruso se

comunica principalmente pelos augúrios, sonhos e automatismos. A íntima interação resulta em uma dissolução gradual e uma reorganização do ego consciente do bruxo, sob o selo ou impressão da persistente entidade.

Intermedialidade: O instante procriador no qual a Crença é suspensa. O estado é realizado através do “Nem Isto, Nem Aquilo” ou pela Postura da Morte, pode ser vista como um ponto de equilíbrio, o fulcro da Vontade que é o umbral da possibilidade absoluta. A formulação original de “Nem Isto, Nem Aquilo” de A. O. Spare foi enriquecida por sua introdução dos “Conceitos Intermediários” aos quais visualizou como um “caminho funambulesco entre êxtases”.

Karma: A gravidade, tanto herdada como condicionada, de crenças irresolutas – engendradas pela experiência. A. O. Spare aplicou o termo às distintas e organizadas memórias refreadas no exterior da psique individual, os poderes atávicos que ressurgem através da nostalgia.

Kia: é o sistema nervoso superior ativado, livre de todas as restrições mortais. Seu símbolo é o Olho. É o originador imanifesto e sem forma do Ser como todas as formas manifestadas.

Neither-Neither (Nem Isto, Nem Aquilo): O estado de vacuidade (intermedialidade) no qual a união com Kia pode ocorrer. Um estado mental limiar (de origem, fonte). Através do pensamento paradoxo, o bruxo experimenta um fecundo instante no qual é percebido a ilimitada realização do Ser.

Nova Sexualidade: O impulso primordial do Desejo, sempre vital e sem idade. A sexualidade imodificada busca a união com todas as coisas, sem inibições, sem identificar-se e pode fazer a si nos momentos de espontaneidade por meio de algum meio de distração ou pode ser cultivado pelo “Nem Isso, Nem Aquilo”.

Nostalgia: A rota emotiva de transferência entre o ego e o Ser.

Obsessão: Um estado idealizado pelo bruxo como veículo para a manifestação autônoma. A obsessão é a apoteose do Desejo, o vórtice mais poderoso, alinhando e absorvendo todas as necessidades menores. A energia pode ser aproveitada com o foco em um sigilo que disfarce a intenção da mente consciente enquanto este se germina dentro da subconsciência, por conseguinte engendrando uma consciência autônoma, alinhada através do sigilo à Vontade do bruxo. A obsessão culmina de duas formas: com a sensação de êxtase (prazer) ou o retorno da Crença ao Ser através do fenômeno manifestado, isso é, o desejo mágicko se faz carne. Sem um foco de crença (um sigilo) a obsessão invade a mente consciente, causando por isso loucura.

Postura da Morte: É a simulação da morte, onde a mente está completamente vazia. Esta técnica se usa para entrar no estado de Nem Isto, Nem Aquilo.

Prazer: A benção do não-desejo na qual o bruxo realiza seu intento mágicko. Para A. O. Spare, o Prazer é o estado do ser no abraço do Auto-Amor, o imodificado arrebatamento da existência.

Ressurgimento Atávico: O regresso dos poderes latentes e conhecimentos dentro da consciência do bruxo, ressuscitando “aos mortos” desde os estratos pré-humanos, manifestando-se tipicamente sobre formas animais e elementais, evocadas por intensa nostalgia.

Ser: O “Eu” todo abarcante, consciência não dual na subjetividade sem objeto. O “Ser” é a área completa do “ser” individualizado e pessoal e sua não recordada extensão ao largo da Alteridade.

Sexualidades: A percepção e aplicação da Nova Sexualidade.

Sigilo: Uma representação críptica da Vontade, determinando a Crença e transformando-a através do Desejo. Um verdadeiro sigilo tem potência por virtude de seu propósito latente ao mesmo tempo que um símbolo tenha somente conteúdo e significado.

Vontade: O imodificável impulso até a manifestação; a emanção perceptível do Kia.

Zos: A realização condicionada do Ser como entidade, encarnando o corpo de Crença: o domínio do existente e da carne. A. O. Spare define o “corpo como totalidade” como “Ikkah” ou “Klat” ao mesmo tempo que a “consciência considerada com os sentidos” a chama de “Sikah”. Zos é o corpo, simbolizado pela Mão, uma personificação de todas as experiências e estados mentais que um indivíduo possa ter passado por todas as suas existências.



Índice de Imagens

2	Postura de Morte (Capa do The Book of Pleasure)	
4	Baphomet de AOS (In The Golden Hidden)	
6	A Ascensão do Ego de Êxtase em Êxtase (In The Book of Pleasure)	
7	Sabá das Feiticeiras (?)	
8	Roubando o Fogo dos Céus (In The Book of Pleasure)	
10	Mente Ofidiana (?) (Sem Título) (?)	
12	O “dweelers” bate à porta da memória silenciosa (In The Book of Pleasure)	
14	A Tragédia do Trapézio (?)	
16	O Instante da Obsessão (In The Book of Pleasure)	
18	A Queda (?)	
20	Emanações do Ego (In The Book of Pleasure)	
22	Tzula (In Focus of Life)	
24	Imagem 16 (In Adventure in Limbo)	
25	Murmuração de Aaos (In Focus of Life)	
59	Sonhando com o Panteão Ancestral (?)	
60	Imagem 23 (In Adventure in Limbo)	
70	Ensaio Nu (?) O Novo Éden (?)	



= Austin Osman Spare =



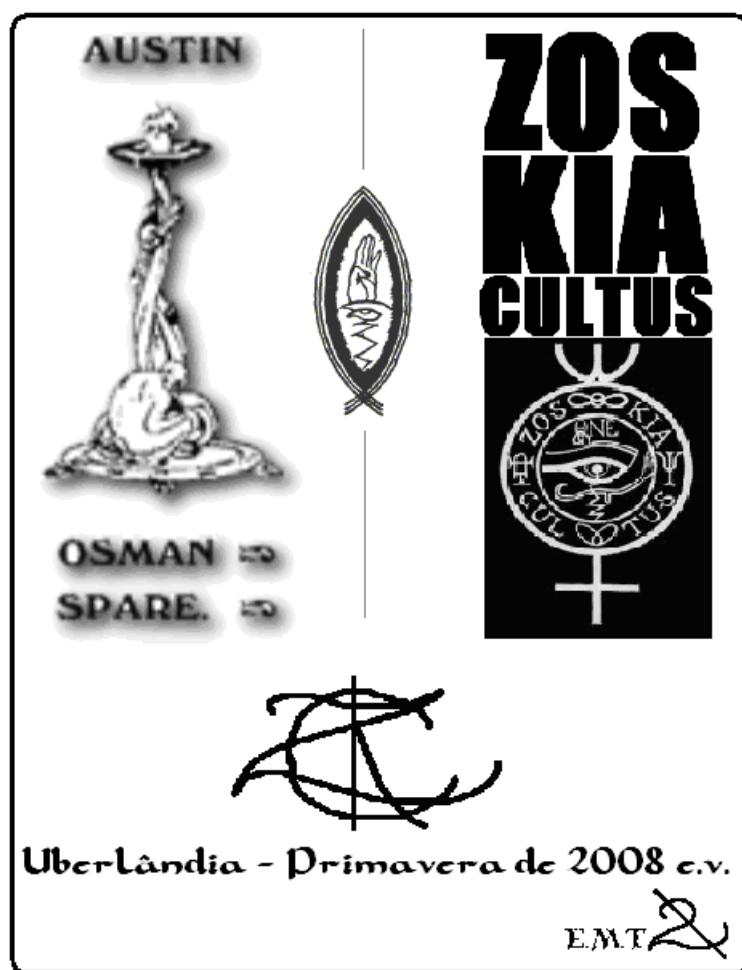
A

Z

O K

C

S



- VIVA COMO UMA ÁRVORE QUE CAMINHA -



∴ Zos Kia Cvltvs ∴

